

Oswaldo Russo abre dissidência no PPS

Ex-secretário da Ação Social declara apoio a Cristovam em protesto à ida de Augusto Carvalho para Terceira Via

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

Oswaldo Russo, secretário-geral da executiva nacional do PPS, escolheu o lugar e o momento mais improváveis para renunciar à candidatura de deputado distrital: o encontro regional do PT, no auditório do Sindicato dos Bancários — ninho onde o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) construiu sua carreira política. Russo criticou a aliança do seu partido com a Terceira Via, na qual Carvalho é candidato ao Senado. E reafirmou seu apoio à chapa majoritária do PT.

O auditório petista vibrou com o discurso de Russo, que foi secretário

de Ação Social no governo Cristovam até outubro do ano passado. O visitante apareceu no segundo dia do encontro do PT — quando os delegados do partido escolhiam quem seriam os candidatos a deputado distrital e federal. Ele chegou às 10h15, acompanhado de três diretores de zonais do PPS. “Eu vim para dizer que discordo da orientação do meu partido. E que essa decisão não é unânime no PPS”, disse. “Nós convidamos o Russo para o encontro, mas ainda assim o discurso dele nos surpreendeu”, comentou o presidente do PT, deputado federal Chico Vigilante.

No PPS não é novidade a insatisfação de Oswaldo Russo. Ele já havia

dito isto durante reuniões fechadas do diretório regional. Mas ali, no encontro do PT, foi a primeira vez que expôs o que pensa publicamente. O senador Augusto Carvalho reagiu: “Ele foi enfeitado pelo convívio com Cristovam quando esteve no governo. Perdeu a noção da diferença entre aliança e vassalagem ao PT”. Ainda assim, Augusto não acredita que Russo sofrerá retaliação por abrir dissidência no partido.

VETADOS

Além da visita de Russo, o encontro do PT passou por outros momentos de intensa discussão e alguns aplausos: a hora de vetar nomes. Quatro candidatos foram barrados pelo auditório, entre as 37 potenciais candidaturas a deputado distrital e os 14 nomes dispostos a concorrer para deputado federal,

Pela regra da Lei Eleitoral, partidos que concorrem em coligação — como é o caso do PT, aliado do PCB e PC do B — têm direito a indicar o número máximo de candidatos igual ao dobro de vagas existentes e mais 10%. Para distrital, por exemplo, são 24 vagas, então cabem 50 candidatos. Com oito vagas na Câmara dos Deputados, a coligação poderá disputar com até 20 candidaturas. A mesma Lei determina que 25% das vagas estão reservadas para as mulheres.

Mas este espaço ficou vago por falta de lideranças femininas. (ver matéria abaixo).

Dos quatro nomes vetados, três são neo-petistas, gente admitida há pouco tempo no partido. Francisca Almeida, ligada ao movimento sindicalista do serviço público federal, perdeu a vaga porque foi candidata

a distrital pelo Partido Liberal (PL). O policial civil José Milton de Oliveira dançou também pela modesta folha de serviços prestado ao PT. Mas barulho mesmo se ouviu no veto a Risomar da Silva Carvalho.

O rejeitado Risomar, prefeito de quadra em Samambaia, desagradou a zonal do partido na cidade. “Eu tenho dois anos de PT e o Sigmaringa Seixas seis meses. Por que emplacaram ele?”, questiona Risomar. “Seria absurdo achar que um prefeito de quadra teria mais voto do que a pessoa que administrou a cidade por três anos”, rebateu Jacques Penna, ex-administrador de Samambaia.

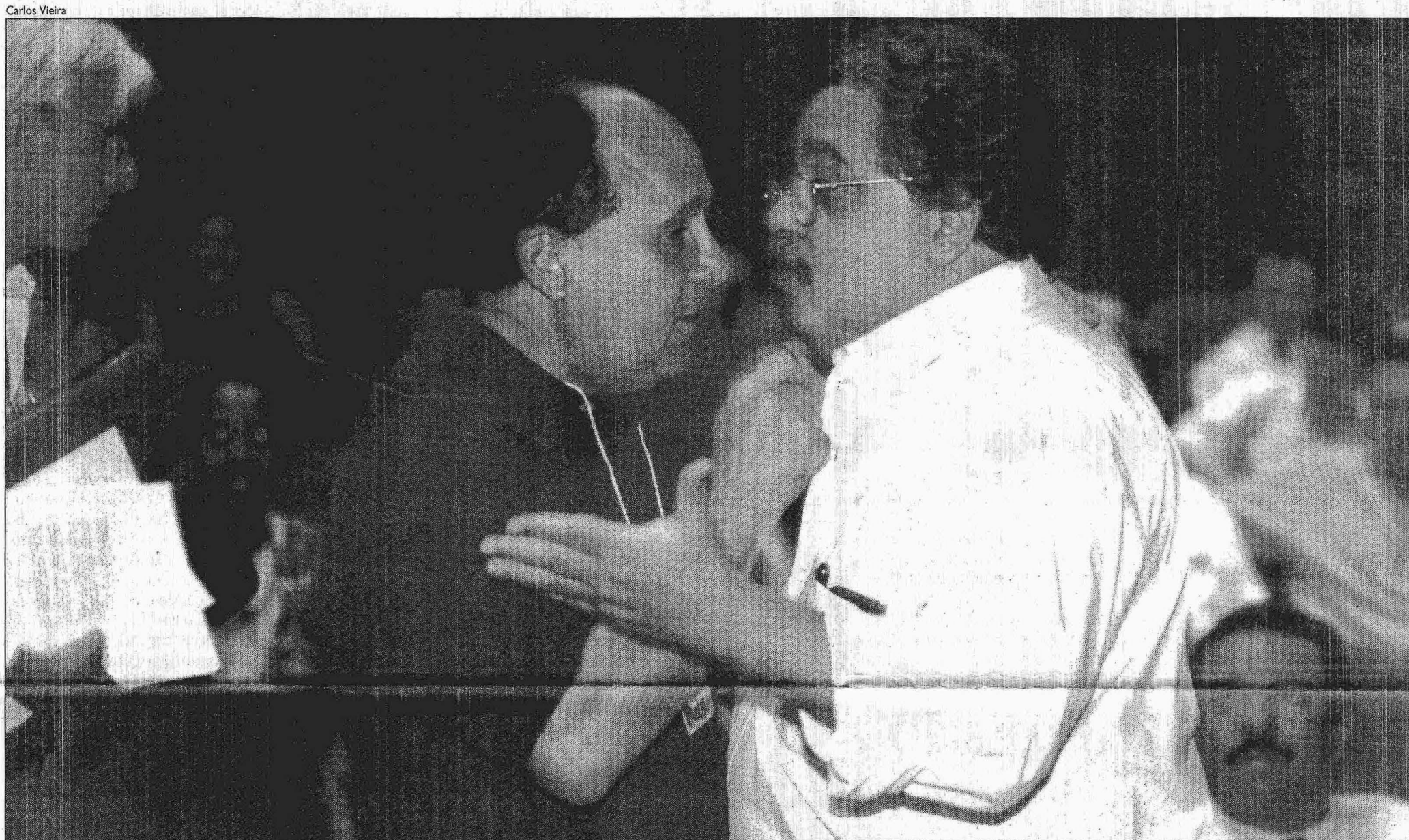
DECEPÇÕES

No final do encontro, a rejeição a Risomar fez a vice-governadora Arlete Sampaio puxar uma reunião em separado da União Socialista, corrente que frequentemente se opõe à Articulação do deputado

Chico Vigilante. Risomar recebeu 109 votos favoráveis a sua permanência na chapa e 115 contrários. Nove convencionais se abstiveram de votar. Na avaliação do grupo a diferença insignificante de votos — menor até que a abstenção — não justificaria o veto.

O quarto veto, diferente dos demais, frustrou as pretensões do diretor do Sindicato dos Professores e um dos ex-coordenadores da primeira campanha de Cristovam, Jorge Eduardo Rodrigues de Miranda.

Seus colegas de partido defenderam em plenário que as críticas de Jorge Eduardo ao PT e ao governo Cristovam, ao longo de sua militância sindicalista, o descredenciavam para ficar na chapa petista. Buarque discordou da decisão. “Não concordo com veto algum. Este, em especial, pode fortalecer a proposta da greve na assembléia dos professores”, disse.



Secretário-geral do PPS nacional, Oswaldo Russo foi ao encontro do PT manifestar seu apoio a Cristovam Buarque, em protesto contra a candidatura de Augusto Carvalho pela Terceira Via